



Jornal Ser ou Não Ser

39° EDIÇÃO | MAIO—JUNHO | 2021

O QUE EU NÃO TE DISSE AINDA

É que além das lágrimas
Há muitos outros sonhos
Inundados por elas.

Que o valor está implícito nas coisas;
Como as coisas estão explícitas na existência.

Que olhar para fora
É descobrir o que há de mais
Secreto e único; você mesmo.

Que às vezes somos jogados
Na arena da vida,
Para que o bem, para que o mal,
Nos devore.

É imprescindível fugir atrás de si mesmo.
Pegar o próprio rabo
Curta a vida curta.

Carlos Henrique.



Ilustração: M.

DIA DAS MÃES

Que nesse dia e também nos outros, o glamour do seu sorriso e alegria seja quase uma eternidade, de modo a vencer todo e qualquer sofrimento colocados em nosso viver, e que o sentimento vazio possa ser preenchido a saudade dos melhores daqueles que aqui ainda estão, e dos que já não estão.

A todas as mães da clinica ser.

D. Rigamontt



Ilustração: D. Rigamontt

INCOMUM

Eu sei, meus cabelos não são tão macios para se tocar,
E que tenho muitos traumas para tratar...
Eu sei, meus olhos não são tão reluzentes como a cor do céu,
Eu sei, meus olhos não são tão finos e suculentos como o mel...
Eu sei, minhas narinas são grosseiras e robustas,
E que meu tom de pele não se amolda ao padrão, que angústia!

Caracol

ÁRVORE, AMOR E VENTO

Amor e vento, ambos são bastante parecidos. Não podem ser vistos, mas podem ser sentidos. O vento toca à pele. O amor toca o coração. Tive essa impressão ao ver uma árvore balançando para um lado e para o outro.

O sol se põe, as árvores param de balançar, estão quietas e silenciosas. Para onde foi o amor nessa escuridão? Sinto-me como essa árvore que agora não balança e que espera pelo vento chegar novamente. Enquanto isso, metabolizo toda sabedoria trazida pelos ventos que fortalecem meus galhos e pelo sol que enriquece a minha seiva.

Agora é hora de dormir, sirvo de apoio para as corujas e todos outros animais noturnos. Pela manhã, pássaros cantarolando nos galhos, alimentando seus filhotes em seus ninhos me traz alegria.

Por vezes, seres humanos me cortam, dói bastante. Mas cicatrizo, broto novamente e a vida recomeça mais uma vez. Eu, árvore, apenas observo. As tempestades as vezes quase quebram meus galhos, e realmente quebram um ou outro. Porém, após cada tempestade, me sinto mais forte. E aquela tempestade que antes me derrubava, já não me derruba mais.

A primavera está chegando e é hora de florir e dar frutos. Lutei muito por esse momento, amadureci. Começo a brotar flores e me apresentar mais bonito e glorioso.

E agora, depois de tempestades, cortes, cicatrizes, noites frias, escuras e solitárias, posso enfim, oferecer frutos doces e saborosos. E agora, broto esperança, sou fonte de vida e amor, alimento que nutre a alma e corpos também.

Um dia não irei mais produzir frutos. Da terra eu nasci como semente e para terra voltarei como matéria orgânica para que a próxima semente possa brotar, crescer, virar uma árvore, florir, dar frutos e assim por diante.

E o que fica: O que nos resta: Qual sentido de tudo isso, se no final voltamos para a terra: Penso que não precisa ter sentido. Apenas é o que é, um presente do universo, que podemos desfrutar e dar frutos também. Viver, ser feliz, precisa ter sentido: Não sei. Quero ser forte igual um pau Brasil.

André C. V.



Ilustração: André C. V.

MÃE PROFESSORA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Ser mãe é uma benção. Ter filhos nos tornam pessoas melhores.

Mas imprevistos nos acontecem. A pandemia é um imprevisto.

O filho não vai pra escola, ninguém sai de casa.

A mãe se torna a professora particular.

Aí vem o engraçado.

O filho com tarefas atrasadas.

E a mãe toda ocupada com os afazeres de casa.

__ Mãe! Me ajuda por favor?

__ Já vou! Estou fazendo o almoço.

__ Mãe, posso parar um pouquinho?

__ Termina suas tarefas, depois você descansa.

E assim vai a vida das famílias em tempos difíceis.

Há famílias que trabalham o dia todo e os deveres tem que ser feitos a noite.

Sorte mesmo é quem tem uma mãe que é professora e que tem tempo para cuidar das tarefas dos filhos durante o dia. O trabalho aumenta, pois se engana quem pensa que casa não dá trabalho e ainda dar conta da escola dos filhos, mas a recompensa é grande. Filho feliz, mãe realizada.

Yres Gomes.



Ilustração: Diogo

AMOR EM TEMPOS DE PANDEMIA

então era um vírus
o vírus do amor
era um mistério
um olhar sedutor
uma máscara
um beijo proibido
algo que não poderia ser compartilhado
álcool gel
beijo roubado?
corações flutuando no ar
clima romântico
o amor se foi
segredos de um romance platônico
que ousou existir e evaporou como álcool gel...
quimeras.



Ilustração: M.

M.

As ilustrações e os textos dessa edição foram criados por escritores e artistas da Clínica Ser .

FACILITADORAS:

Clara Alcântara | Terapeuta Ocupacional

Luísa Veríssimo | Fisioterapeuta